

O PRIMEIRO LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO DO JUDICIÁRIO

O conceito de laboratório nos faz pensar em um local equipado com aparelhos e materiais destinados a experiências, pesquisas, testes, criação e novas descobertas. Essas mesmas ideias foram incorporadas ao trabalho da Justiça Federal da 3ª Região com a instalação do Laboratório de Inovação – o iJusLab, inaugurado no dia 12 de junho deste ano.

Instituído pela Portaria nº 10/2016 da Diretoria do Foro, o iJusLab é o primeiro laboratório de inovação do Poder Judiciário no Brasil. Ele representa uma nova forma de enfrentar os desafios do setor público, utilizando métodos diferentes dos tradicionais. “Trata-se de um espaço colaborativo e criativo para troca de conhecimento e ideias, com o objetivo de oferecer condições para que a inovação ocorra de forma contínua”, afirma o juiz federal Paulo Cezar Neves Junior, diretor do Foro da Seção Judiciária de São Paulo.

A ideia do iJusLab surgiu em 2016, período em que a Justiça Federal de São Paulo enfrentava diversos desafios por conta da expressiva redução orçamentária, problemas com a centralização administrativa, dificuldades de comunicação (interna e externa), entre outros.

A juíza federal Luciana Ortiz Zanoni, vice-diretora do Foro, explica que o Laboratório também é um espaço de participação democrática. “Nele, juízes, servidores, operadores do direito e usuários da Justiça poderão desenvolver, com o uso de técnicas e metodologias próprias, projetos e ações que proporcionem um serviço público de maior qualidade”.

O funcionamento do iJusLab teve início com o treinamento da equipe de inovação, formada por magistrados e servidores da 3ª Região. O curso foi ministrado pelo professor Álvaro Gregório e teve como objetivo ensinar aos participantes conceitos de “design thinking” para a área de serviços.

“O design thinking é uma forma de enxergar os problemas complexos e as soluções com foco no indivíduo. É uma metodologia que consegue reunir pessoas com formação em diferentes áreas para atuarem juntas, cada uma na sua especialidade, o que é muito produtivo”, ressalta Álvaro Gregório, um dos responsáveis pelo projeto pioneiro iGovLab (laboratório de inovação do Governo do estado de São Paulo).

Os participantes foram capacitados para agirem como multiplicadores da

ferramenta ao aprenderem metodologias para inovação; técnicas para definição de problemas; identificação do público-alvo; geração de ideias e elaboração de protótipos com as soluções encontradas. Os laboratoristas foram divididos em três grupos e, ao final do treinamento, cada equipe apresentou um projeto para futura implantação na JFSP.

“No Laboratório, buscaremos resolver problemas que serão trazidos pelas varas, setores administrativos dos fóruns e áreas da Administração Central. E o mais importante, a solução contará com a participação do usuário dos nossos serviços, além de todas as áreas envolvidas com aquele problema, garantindo mais eficiência na solução”, frisa Paulo Cezar Neves Junior.

A criação do iJusLab contou com o apoio da presidência do TRF3, dos juízes, servidores, funcionários terceirizados, bem como o importante apoio financeiro da Associação dos Juizes Federais de São Paulo e Mato Grosso do Sul (Ajufesp). “Um projeto de inovação é construído por todos, a partir do engajamento das pessoas que têm vontade de mudar e melhorar. E nós encontramos isso na 3ª Região”, resume Luciana Ortiz. ■



Os laboratórios de inovação têm sido utilizados por empresas, organizações e pelo setor público em vários países. No Brasil, a inovação em governo já é uma realidade em diversos órgãos, com destaque para o iGovLab (laboratório de inovação do Governo do estado de São Paulo) que serviu de modelo para o iJusLab.

O iJusLab integra o Programa de Gestão e Inovação da JFSP, o iNovaJusp.

Acesse: <http://www.jfsp.jus.br/inovajusp/>